

Financeirização da Educação: uma síntese do problema

Nataliya G. Yakovleva ¹

Tradução: Aline M. Miglioli ²

29

Resumo

Neste artigo a autora propõe e discute o conceito de financeirização da educação, conceptualizando-o a partir da atual fase do capitalismo tardio e mostrando a sua essência, qual seja, a subordinação da educação ao capital financeiro e aos seus atores. O artigo também demonstra a influência da financeirização da educação na sociedade e nos indivíduos. O trabalho conclui que o capital financeiro subordina o conteúdo, os objetivos e os valores da sociedade e cria uma atmosfera social em que a educação se torna um condutor da financeirização da sociedade. Portanto, o capital financeiro forma estereótipos para o comportamento social dos principais grupos e leva à formação de um novo tipo de pessoa, o *homo finansus*. Este processo fortalece e acelera a financeirização da economia e da sociedade como um todo. Este trabalho também apresenta as características específicas que distinguem a financeirização da educação em comparação com outros setores sociais e as características que os assemelham.

Palavras-chaves: educação, financeirização, *homo finansus*.

¹ Doutora em Economia, Coordenadora de pesquisa no Instituto de Economia (Centro de Teoria Econômica e Setor Social) - Academia de Ciências Russa - Faculdade de Filosofia - Centro Científico Educacional de Estudos Marxistas Contemporâneos (CCEEMC), Universidade Estatal Losmonov de Moscou, Rússia. | tetn@yandex.ru

² Doutoranda em Desenvolvimento Econômico pela UNICAMP. | alinemiglioli@gmail.com



Resumen

En este artículo, la autora propone y discute el concepto de financiarización de la educación, conceptualizándolo desde la etapa actual del capitalismo tardío y mostrando su esencia, es decir, la subordinación de la educación al capital financiero y sus actores. El artículo también demuestra la influencia de la financiarización de la educación en la sociedad y los individuos. Concluye que el capital financiero subordina los contenidos, fines y valores de la sociedad y crea un ambiente social en el que la educación se convierte en motor de la financiarización de la sociedad. Por lo tanto, el capital financiero forma estereotipos para el comportamiento social de los principales grupos y conduce a la formación de un nuevo tipo de persona, el *homo finansus*. Este proceso fortalece y acelera la financiarización de la economía y la sociedad en su conjunto. Este trabajo también presenta las características específicas que distinguen a la financiarización de la educación en comparación con otros sectores sociales y las características que los hacen similares.

Palabras clave: educación, financiarización, *homo finansus*.

Abstract

In this paper, the author proposes and argued the concept of financialization of education, characteristic of the current phase of late capitalism, and shows its essence, which is, the subordination of education to financial capital and its actors. The work also demonstrates the influence of the financialization of education on society and on individuals. And concluded that financial capital subordinates the content, goals, and values of education and creates a social atmosphere in which education becomes a driver of society's finances. Therefore, financial capital forms stereotypes for the social behavior of the main groups and leads to the formation of a new type of person, the *homo finansus*. This process strengthens and accelerates the financing of the economy and society as a whole. This work also presents specific characteristics that distinguish the financialization of education in comparison with other social sectors and the characteristics that are associated.

Keywords: education, financialization, *homo finansus*.

Introdução

As transformações tecnológicas do final do século XX e começo do século XXI tornaram o Homem o principal fator de desenvolvimento social e econômico, o que o levou a mudanças no papel da educação e em particular, do seu status econômico e social. A educação tornou-se uma das esferas que formam o potencial humano e, conseqüentemente, o potencial para o desenvolvimento socioeconômico da sociedade.

Estas mudanças transformaram a esfera da educação, tornando-a em um espaço de contradições econômicas e sociais graves e profundas, preconizadas também por suas características particulares que, de um lado,

criam bens públicos e, de outro lado, resultados comerciais. Como consequência desta “bifurcação” em uma área que contribui para a formação e reprodução da sociedade, a educação passou a representar um espaço de relações sociais inalienáveis e ao mesmo tempo um espaço de comercialização, subordinada ao modelo de relações sociais do mercado.

O processo de comercialização da educação intensificou-se no final do século XX e começo do século XXI, quando se implementou o modelo neoliberal de capitalismo tardio³ em muitos países, levando a uma dessocialização da economia e da sociedade, o que afetou inicialmente a esfera social, em particular, a educação. Assim como pontuado por I. Mészáros (2010), para não perder o controle da situação, o capitalismo contemporâneo e neoliberal foi forçado a não intensificar suas agressivas expansões “externas” e, como consequência, avançou para sua expansão “interna”, introduzindo relações capitalistas em áreas que anteriormente não eram comerciais (como por exemplo, a educação, o sistema de saúde, as ciências, a cultura e os serviços públicos) em vista de comercializá-las e incluí-las no esquema de geração de mais-valia.

Os estudos sobre o modelo de educação orientados pelo mercado, em particular aqueles sobre os problemas da comercialização da educação na economia moderna, têm sido abordados por K. Genell (2002), I. Mészáros (2010), I. Wallerstein (2004), A.M. Osipov (2017; 2019), I.V. Pavliutkin (2009; 2010) e A.A. Ugriumova (2013).

É importante pontuar que o desenvolvimento de relações de mercado na educação é uma tendência internacional, que tem ocorrido e se intensificado nos países do capitalismo central, assim como naqueles da semiperiferia ou da periferia, devido à transição neoliberal ao modelo de economia de mercado. Este processo, assim como suas consequências econômicas e sociais, tem sido objeto de estudo de pesquisadores em

³ O conceito de “capitalismo tardio” empregado neste trabalho é o mesmo presente nos trabalhos de E. Mandel (1987) e F. Jamenson (1991), assim como de A. V. Buzgalin e A. I. Kolganov (2018), os quais definem o capitalismo tardio como “*um estágio no desenvolvimento do modo de produção capitalista, cujo progresso (em termos de evolução tecnológica e crescimento econômico) necessita de relações pós-capitalistas: regulação econômica conscienciosa; distribuição gratuita de bens e serviços, como a educação, serviços de saúde pública e outros; redistribuição de uma parte dos lucros capitalistas em favor dos trabalhadores assalariados e camadas socialmente vulneráveis da população e outros*” (BUZGALIN, KOLGANOV, 2018, p. 52-53).



muitos países, como por exemplo, H. Lauder, D. Hughes (1999), T. Griffiths e R. Imre (2013); S. Borgohain (2016), S. Motta, M. Cole (2013); R. Twebaze (2015), R. Kumar (2012), que têm enfatizado os impactos contraditórios deste fenômeno tanto para a educação, como para o desenvolvimento econômico no geral.

Neste artigo, será dada ênfase a este outro lado do processo, qual seja, o de aprofundamento da comercialização da educação, que leva à formação de um novo fenômeno, o da financeirização da educação. As razões para esta ênfase são óbvias: o processo de dessocialização e expansão do modelo neoliberal do capitalismo tardio, iniciado nos finais do século XX, expandiu a mercantilização da educação a nível global, pois como consequência da redução do orçamento estatal, passou a haver mais espaço para programas educacionais privados, aumentando os custos privados com a educação, os empréstimos estudantis e outros.

A evolução do capitalismo tardio nas décadas recentes resultou em uma dominação do capital financeiro⁴ em relação ao capital produtivo, o que também levou à expansão do processo chamado de financeirização. Este processo se expandiu não apenas para as relações econômicas, como também impactou o setor público da economia e em particular, a educação.

Sendo assim, o problema da financeirização da educação e suas consequências sociais não têm sido ainda objeto de investigação extensiva e de debates acadêmicos. Este artigo parte das pesquisas sobre a financeirização da educação realizadas por Krippner (2005), Buzgalin e Kolganov (2018) e Riazanov (2016), os quais mostraram que a financeirização da educação durante o processo de subjugação da economia real ao capital financeiro. Segundo as conclusões de Victor Ryzanov (2016) em seu livro *"The (Non)real capitalism"*:

A financeirização não é um fenômeno novo nas economias capitalistas, mas uma financeirização mais profunda testemunhada ao longo dos últimos dez ou vinte anos envolveu uma tentativa de transformar todas as esferas da nossa vida num bem financeiro (RIAZANOV, 2016, p.71).

⁴ O capital financeiro deve ser compreendido como *"capital monetário autônomo, que proporciona rendimentos regulares de juros provenientes da detenção de títulos ou outros rendimentos da própria atividade financeira"* (RIAZANOV, 2016, p. 52).



Materiais e métodos.

O principal método de pesquisa aplicado a este artigo envolve o método dialético (ILYENKOV, 1984), em particular ao identificar as contradições socio econômicas da educação no sistema do capitalismo tardio.

Pode-se afirmar que a principal característica da educação, no momento atual, é a grande contradição que ela carrega. Por um lado, a quarta revolução industrial e os progressos tecnológicos determinaram mudanças no papel da educação para nossa sociedade. O alargamento e aprofundamento do progresso tecnológico levaram à demanda por educação para todas as pessoas e por toda a vida. Em sua essência econômica e social, a educação é a produção de ilimitados bens públicos com efeitos externos positivos, por isso deve ser ofertada para toda a população e deve ser gratuita, especialmente para as crianças, e financiada pelo orçamento público, pelo Estado, etc. Por outro lado, a tendência neoliberal de dessocialização e de redução do financiamento público da educação levou a resultados opostos.

A solução para esta contradição, que impõe de um lado a necessidade de desenvolvimento da educação e por outro lado a necessidade de reduzir o financiamento público, está de acordo com a forma em que as organizações estão buscando novas fontes para financiamento da educação. Isto tem levado a um impulso do processo que nomearemos de “financeirização da educação”.

É preciso enfatizar: a financeirização da educação e o financiamento da educação são processo interrelacionados, porém não são equivalentes. O financiamento da educação acontece atualmente por três canais: financiamento estatal, mensalidade dos alunos e patrocínios, tal como os fundos patrimoniais⁵. No entanto, a financeirização da educação, assim como a financeirização da sociedade, não é o processo de captação de recursos financeiros para instituições educacionais, trata-se de algo diferente.

⁵ NT: Em inglês utilização o termo *endowment*, se refere a um fundo financeiro de longo prazo em que os recursos são adquiridos por meio de doações de pessoas físicas e jurídicas. Tais recursos são investidos no mercado financeiro e seus rendimentos são direcionados a projetos e instituições desejadas pelos doadores (<https://comoinvestir.thecap.com.br/endowment>).



Partindo-se de uma definição mais básica, a qual será aprofundada a seguir, nós consideramos que a financeirização da educação é a submissão do processo educacional (seu propósito, o conteúdo, a forma e o critério do progresso) aos propósitos do capital financeiro. Esta descrição reflete a influência cada vez maior sobre o processo educacional e sobre o controle de organizações educacionais exercida pelas motivações dos mercados financeiros, pelas empresas e agências financeiras e pelas pessoas influentes na esfera financeira. Este processo afeta os setores privado e público da educação e, como resultado, a financeirização através da educação afeta indiretamente todos os estratos sociais (das classes alta e média à precariedade) e todas as faixas etárias (do jardim de infância aos pensionistas - por exemplo, todos são alfabetizados financeiramente).

Resultados

1. *Financeirização da educação: universidades estão subordinadas ao capital financeiro.*

Vamos considerar alguns efeitos empíricos da financeirização da educação em universidades (principalmente, mas não exclusivamente, dos EUA e da Europa Ocidental), onde este processo é mais intenso. É importante notar que os pesquisadores do tema atualmente estão formulando e escrevendo sobre este processo e referindo-se a ele como a comercialização da educação, no entanto, o que eles estão observando é a financeirização da educação.

Se nos debruçarmos sobre o livro de D. Bock (2018), em que ele trata do desenvolvimento das universidades sob as condições pró-mercado, nós podemos vislumbrar quão grave é o problema da comercialização (e financeirização) incontrolável, como a que está ocorrendo em universidades como Harvard e outras universidades de ponta, e que faz com que estas universidades estejam se transformando em empresas. O prefácio do livro começa com a seguinte frase "durante os últimos 25 anos, as universidades têm vendido os seus conhecimentos e competências, em um volume sem precedentes, a particulares e empresas" e termina com um veredito desanimador "enquanto eu assistia isto acontecer, receava que a natureza das instituições acadêmicas se transformaria sob a influência da comercialização e que nós iríamos nos arrepender disso" (BOCK, 2012, p.18-38).



Assim, o ponto de partida deste processo é que o financiamento estatal diminuiu. Nos anos 2000, em dois terços nos países da OCDE, a despesa pública em educação decresceu, embora durante o período de crise entre 2008 e 2011 em 16 dos 31 países, a despesa pública em educação cresceu a taxas mais elevadas (ou diminuiu mais lentamente) do que as despesas públicas em todos os outros serviços. Nos países da OCDE, a despesa pública em educação (em qualquer nível educacional) em percentagem do PIB diminuiu em média 3% entre 2010 a 2012 e em média 4% entre 2012 a 2018; sendo que somente no ensino superior, diminuiu 8% (OCDE, 2017).

Ao mesmo tempo, as receitas provenientes das atividades financeiras e de investimento das universidades está aumentando (BOCK, 2012). De acordo com Bock (2018), o resultado é

[...] uma transformação significativa do papel social da educação: de uma instância formada com fundos públicos e implementando principalmente os objetivos da sociedade, a educação está se tornando uma área em que o conteúdo, as formas e os objetivos são formados principalmente por instituições financeiras privadas (BOCK, 2012, p. 9 – 10).

Este processo tem se dado com a subordinação de um canal tradicional de financiamento das instituições e estabelecimentos educacionais ao capital financeiro: as matrículas e mensalidades. Nos países desenvolvidos (principalmente, nos EUA), este método de financiamento é realizado cada vez mais por meio da aquisição de empréstimos escolares por parte dos estudantes, o que resulta em um substantivo crescimento das dívidas a serem pagas por eles e da dependência dos estudantes e dos estabelecimentos de ensino às instituições financeiras. A dívida média dos estudantes de graduação e pós-graduação que tomaram empréstimos (cerca de 60% do número total de estudantes) para frequentar faculdades e universidades estatais e privadas entre os anos 2014 e 2015 foi de US\$28,1 mil dólares americanos (BAUM, 2017). De acordo com a matéria do “Financial Times” de 11 de novembro de 2018, o total da dívida estudantil naquele ano excedeu US\$1,5 trilhões (FINANCIAL TIMES, 2019). Este estudo mostrou que cerca de 40% dos tomadores de empréstimos provavelmente não conseguirão pagar suas dívidas até 2023 e que os empréstimos estudantis cresceram 149% entre 2007 e 2018 nos EUA. A dívida média do



empréstimo estudantil, em 2018, totalizou 29,2 mil dólares americanos, o que é 2% maior do que em 2017, segundo a Forbes (2020).

Em um segundo momento deste processo, ocorre uma mudança das relações sociais e econômicas dentro do próprio processo educacional e uma redistribuição dos papéis entre vários grupos sociais e instituições dentro das organizações educacionais, como já foi empiricamente registrado. Uma das manifestações mais marcantes é o maior papel dos departamentos financeiros e dos gerentes financeiros nas estruturas organizacionais das universidades. Neste caso, nos referimos às universidades onde o processo por nós estudado se manifesta mais ativamente. Nelas, pudemos observar um processo de dominação dos departamentos comerciais e financeiros, e até mesmo das organizações filiadas, que subordinam a eles os departamentos educacionais, ou seja, aqueles responsáveis por implementar funções educacionais e de pesquisa. Ao caracterizar este processo, Bock observa que "a empresa gestora especial criada pela universidade [Harvard University⁶] para administrar o fundo patrimonial [Harvard Management Corporation⁷] é um investidor muito bem sucedido, e o crescimento do fundo ocorre em grande parte devido aos lucros gerados pelos investimentos" (BOCK, 2012, p.9-10).

Não é apenas o crescente papel dos departamentos e unidades financeiras na vida universitária que ensejam estas transformações, mas também as mudanças no sistema de gestão universitária. Analisemos este último aspecto com mais detalhe. Na maioria dos países ocidentais, mas cada vez mais também nas universidades dos países "semiperiféricos" e "periféricos", as decisões estratégicas na gestão e desenvolvimento das instituições educacionais são tomadas pelos chamados "conselhos de administração". Na Rússia, por exemplo, os conselhos de administração de algumas universidades estão envolvendo cada vez mais representantes empresariais, incluindo os do capital financeiro.

Por exemplo, o conselho de administração da Universidade Estadual de São Petersburgo inclui gerentes e executivos das seguintes corporações, empresas financeiras e de investimento e bancos: Sistema, ALROSA, Inter RAO, VTB Bank, Rosneft, Norilsk Nickel, Severstal, e o Ministro das Finanças

⁶ Nota do autor.

⁷ Nota do autor.



da Federação Russa⁸. O conselho de administração da Escola Superior de Economia inclui os executivos e gerentes dos seguintes bancos: VTB Bank, Sberbank, URALSIB Bank, Otkrytie, o fundo de investimento ONEXIM, assim como os executivos e gerentes de grandes empresas: Grupo Renova, Gazprom, NOVATEK, USM Holdings⁹. O conselho de administração da Universidade Estadual de Moscou Lomonosov inclui, entre outros, os executivos e gerentes dos bancos Oil Alliance e VTB e as empresas financeiras e de investimento: Fundo Russo de Investimento Direto e Sistema PJSC¹⁰. O conselho de administração da Faculdade de Economia da Universidade Estadual de Lomonosov Moscou inclui os executivos e gerentes dos seguintes bancos: VTB, Sberbank da Rússia, VLM-Invest, Derzhava, RCB Bank Ltd, FC Otkrytie e as empresas de investimento: Septem Capital, Veles Capital, Fosun Eurasia Capital, Astana Financial Center, assim como o Presidente do Banco da Rússia e Presidente da Associação de Bancos Russos - Ombudsman Financeiro¹¹.

Nos conselhos de administração, estes indivíduos perseguem uma política alinhada predominantemente aos seus interesses econômicos e do capital. O envolvimento de representantes empresariais e do capital financeiro nos conselhos de administração tem um impacto não apenas no processo de apoio às universidades, mas também no próprio processo educacional.

Como resultado, as principais interações dentro da estrutura educacional estão mudando, os gestores financeiros e as pessoas associadas às suas atividades estão no topo da estrutura, enquanto os participantes que uma vez desempenharam o papel principal - professores e docentes - se encontram na base da nova hierarquia orientada para as finanças da universidade. Um exemplo disso são as conhecidas boas práticas, ou seja, a aplicação das decisões tomadas pela alta administração das universidades, as quais estão cada vez mais dependentes, embora não diretamente, mas indiretamente, dos negócios e do capital financeiro em particular.

⁸ Informação disponível em <https://spbu.ru/universitet/popechitelskiy-sovet>. Acessado pela última vez em 09/06/2021.

⁹ Informação disponível em <https://www.hse.ru/info/council/>. Acessado pela última vez em 09/06/2021.

¹⁰ Informação disponível em: <https://www.msu.ru/info/>. Acessado pela última vez em 16/03/2019.

¹¹ Informação disponível em: <https://www.econ.msu.ru/about/bot/staff/>. Acessado pela última vez em 16/03/2019.



Tudo isso é uma consequência das mudanças mais gerais no processo de gestão¹² da educação. Explica-se assim o papel reduzido dos órgãos colegiados entre os executivos e os gerentes e sua baixa influência para o estabelecimento de objetivos e métodos de gestão dos estabelecimentos de ensino. Em contrapartida há a transição para o domínio dos chamados "gerentes efetivos". Este processo está diretamente associado a um papel cada vez mais forte dos conselhos de administração, que determinam cada vez mais frequentemente e formalmente, o pessoal da gestão e administração das universidades, e onde eles exercem um papel cada vez maior, por um lado, por motivações financeiras e, por outro lado, por serem financiadores.

Em um terceiro momento, a financeirização mais ativa da educação resulta em uma transformação gradual das universidades, que passaram de instituições com objetivos sociais, para uma espécie de corporação comercial (e financeira, como perspectiva futura).

Este processo já foi empiricamente documentado, no entanto, há o emprego de diversas terminologias utilizada pelos estudiosos para descrevê-los. B. Clark (2011) e J. Wissema (2009) chamam estas universidades de universidades 3.0 (de terceira geração). Em essência este termo descreve os fenômenos que nós estamos observando, qual seja, o fato de que ao adaptar-se às condições impostas por esta fase do capitalismo neoliberal e ditadas pelo Estado, pela economia e pelo capital financeiro, as universidades estão cada dia mais se tornando entidades econômicas comerciais e burocráticas, caracterizadas pela competição pelos melhores estudantes e pelo melhor financiamento estatal; pela formação de uma estrutura de gestão vertical e rígida, com múltiplas equipes administrativas, e pela transformação dos indicadores financeiros nas principais ferramentas para mensurar as atividades dos departamentos e dos professores¹³.

Em quarto lugar, a financeirização mais intensa da economia e da sociedade tem impactos sobre o conteúdo e a estrutura do processo de aprendizagem e de ensino, a gestão institucional e o conteúdo educacional (ou seja, o conjunto de departamentos e cadeiras, as especialidades de pesquisa, as áreas de treinamento, as disciplinas ministradas etc.),

¹² NT: No inglês utilizou-se o termo "managerism", porém de acordo com a autora, na literatura ocidental, é utilizado o termo "managerialism" (KLIKAUER 2013).

¹³ Para mais detalhes sobre o significado socioeconômico e os objetivos condicionados a este processo, veja o trabalho de CHEPURENKO A.Y. Marx in University 3.0?. *Sociologicheskie Issledovania*, nº 5, 2018.



especialmente no estudo da ciência econômica. A financeirização também subordina a educação através dos alunos. Isto acontece porque estamos observando a subordinação de toda a sociedade ao capital financeiro, não apenas à economia. Por isso, na medida em que a sociedade e seus membros orientam seus objetivos e aspirações de vida para os objetivos e resultados do capital financeiro e das instituições financeiras ("as regras do jogo") e na medida em que é o capital financeiro e a participação em sua reprodução que dá prestígio - através da renda, status, etc. que ele gera - os candidatos e estudantes começam a se orientar para as especialidades financeiras e afins.

É assim que se desenha o aspecto social da financeirização da educação (no sentido restrito da palavra): a formação de uma sociedade financeirizada e de um homem financeirizado. A seguir, vamos nos concentrar neste aspecto.

2. *Financeirização da educação como uma consequência da financeirização da sociedade.*

O envolvimento das universidades no processo de reprodução do capital financeiro se traduz na transformação das universidades em um dos elementos e ferramentas deste processo. Ao mesmo tempo em que o processo educacional subordina seu conteúdo e sua estrutura ao capital financeiro – reproduzindo os desejos dos especialistas que apontam para o envolvimento das universidades ao capital financeiro e colocando o cotidiano e suas principais atividades educacionais sob as regras do capital financeiro – as universidades estão promovendo a financeirização da sociedade, ou seja, a formação de uma sociedade financeiramente organizada. Ou seja, as universidades estão tornando-se agentes da reprodução ampliada.

Para simplificar esta afirmação, nós podemos formular as seguintes relações: em uma sociedade dominada pelo capital financeiro, os estudantes estão estudando para se tornar *financiers* – ou semelhantes – enquanto isso, as universidades estão gradualmente se transformando em empresas que visam resultados financeiros e, em última instância, são geridas pelos agentes do capital financeiro. Estas universidades respondem à demanda de financeirização dos *financiers* e estão ativamente desenvolvendo estas especialidades ao treinar especialistas que promoverão o aprofundamento da financeirização da economia e da sociedade.



Se nós nos atentarmos para uma visão geral da sociedade, temos uma pessoa, cujos valores, motivos e comportamento são determinados pela financeirização, que vai à universidade em busca de certa escala de valores. Por outro lado, a universidade, cujas atividades são subordinadas ao processo de financeirização, intensifica estes mesmos valores. Este ciclo se fecha. O resultado é a formação de um novo tipo social de indivíduo, o *homo finansus* (LEVINA, 2006), que representa uma pessoa cuja vida é guiada pelas regras do capital financeiro e que as reproduz no cotidiano. Esta pessoa é, por um lado, um produto da financeirização, e por outro lado ela reproduz a financeirização e ambos processos são mediados pela educação, que é outro atributo do fenômeno da financeirização da educação.

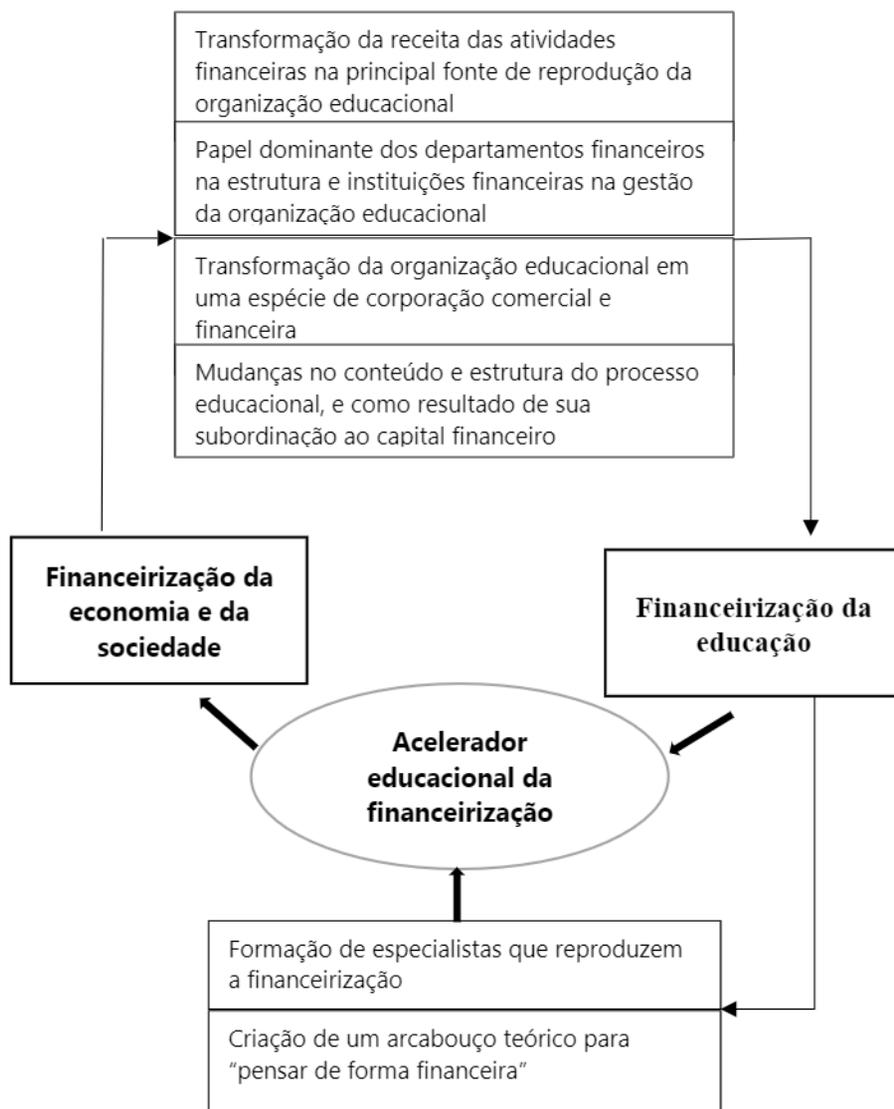
Nós identificamos aspectos que promovem a influência direta e indireta da financeirização da sociedade na educação e vice-versa. A ligação direta pode ser identificada como a subordinação da educação ao capital financeiro através da transformação na captação de renda das universidades, em que as rendas advindas da atividade financeira se tornaram a fonte primordial de reprodução das instituições educacionais. Isto condiciona o papel dominante das instituições financeiras na formação do campo social e da hierarquia de tal instituições, bem como determinam o sistema específico de gestão da universidade. Devido a estes fenômenos, as organizações educacionais mudaram seu *status* e seu papel social, transformando-se em um tipo de empresa comercial e financeira. Estas mudanças resultam na transformação do conteúdo e estrutura do processo educacional, que como resultado, é subordinado ao capital financeiro. Esta subordinação mudou de acordo com a natureza e as funções da comunidade educacional na sociedade como um todo e o resultado foi a formação de um novo tipo de indivíduo, o *homo finansus*.

Sob o modelo neoliberal de capitalismo tardio, o processo de subordinação do homem aos fetiches do mercado é mantido pelo Estado e implementado pelas principais universidades do mundo. O resultado é um ciclo de retroalimentação na interação entre capital financeiro e educação: uma universidade "financeiramente" produz (1) especialistas que reproduzem a financeirização da sociedade, e (2) o arcabouço intelectual que produz um modo de vida e pensamento "financeirizado".

A **Figura 1** mostra como funcionam os mecanismos diretos e indiretos de retroalimentação entre a financeirização da sociedade e da educação. A união entre os vínculos diretos da retroalimentação da financeirização da sociedade com a financeirização da educação cria um

modo de pensar da "pessoa financeira" e "financeirizada" e, em última instância, um modo de vida "financeirizado" e uma sociedade "financeirizada".

Figura 1. Interrelação entre a financeirização da sociedade e da educação.



Fonte: Elaboração própria.



3. Características especiais da financeirização da educação.

A educação financeirizada se tornou um agente da financeirização em outras esferas das atividades públicas e econômicas, intensificando a financeirização da sociedade. Neste sentido, a educação pode ser definida como um acelerador educacional da financeirização da sociedade.

Outra característica deste processo deriva da própria natureza da educação, que forma o potencial criativo do homem - o principal fator de desenvolvimento da sociedade e da produção nas condições atuais, a produção - tornando-se cada vez mais intensiva em conhecimento (BODRUNOV, 2018). É através da educação que o capital financeiro subordina a produção e a reprodução do principal fator do desenvolvimento econômico de hoje: o potencial criativo do homem.

Uma característica distintiva significativa da financeirização da educação é condicionada pelo fato de que a educação por sua própria natureza é uma atividade criativa, que cria valores culturais sem limites, o conhecimento. Portanto, chegamos à seguinte conclusão: a educação pode ser vista como uma área capaz de criar principalmente bens públicos (BUZGALIN, 2017). Sua transformação no âmbito da criação de bens privados em uma mercadoria especial ("serviço educacional"), é o resultado do domínio das relações socioeconômicas e das instituições do capitalismo tardio. Assim, a financeirização da educação torna-se um dos processos mais importantes que subordinam a criação de bens públicos ao capitalismo financeiro. Neste fato reside sua diferença significativa em relação a outras esferas de atuação estatal, nas quais o capital financeiro subordina a produção de bens privados e onde não existe uma contradição tão profunda entre o conteúdo do objeto da financeirização e sua forma social¹⁴.

Como a educação é a instância onde são criados os bens públicos, ela passa a ser também um dos mais importantes subsistemas de interação social, o qual forma a integridade e a estabilidade da sociedade, minimizando os conflitos sociais. À medida em que as atividades vitais desta esfera são subordinadas pelo capital financeiro, a educação torna-se o

¹⁴ Na teoria econômica moderna, bens privados são aqueles bens e serviços que só podem ser vendidos a um determinado comprador para seu consumo pessoal (por exemplo, roupas, aconselhamento médico); em contraste, bens públicos são aqueles bens e serviços que são produzidos para um número indefinido de consumidores sem pagamento imediato (por exemplo, aplicação da lei).



espaço para a produção de serviços comerciais e um modo de vida "financeirizado", transformando-se no fator de contradições sociais mais agudas.

Conclusões

O processo de financeirização, que é a subordinação da economia e da sociedade ao capital financeiro, vem causando recentemente um impacto cada vez mais forte na esfera social, em particular na educação, o que exige pesquisas sobre a financeirização da educação e suas consequências sociais.

Se assumirmos que a financeirização da educação se desenvolve na medida em que o processo educacional (seus objetivos, conteúdo, formas, critérios de progresso) está subordinado aos objetivos de funcionamento do capital financeiro, então o desenvolvimento deste processo atualmente reflete a crescente influência das motivações e mercados financeiros, corporações e instituições financeiras, indivíduos influentes específicos da esfera financeira no processo educacional e na gestão de organizações educacionais, em particular universidades.

O processo de financeirização do ensino superior se manifesta nos seguintes aspectos: primeiro, em uma menor participação no financiamento estatal e maior peso das receitas provenientes das atividades financeiras e de investimento das universidades; segundo, um maior papel dos órgãos financeiros e do pessoal administrativo (gerentes) nas universidades; terceiro, a transformação das universidades enquanto instituições que implementam objetivos sociais da sociedade para uma espécie de corporações comerciais; e, quarto, mudanças no conteúdo e na estrutura do processo educacional, mudanças gerenciais e institucionais, mudança de conteúdo da educação (departamentos e cátedras, especialidades, áreas de treinamento e disciplinas).

O processo de financeirização da sociedade e da educação estão intimamente interligados e têm vínculos diretos e inversos de retroalimentação. A ligação direta é a subordinação do processo educacional ao capital financeiro através da transformação da renda proveniente das atividades financeiras na principal fonte de reprodução da organização educacional, o que determina o papel dominante dos setores e instituições financeiras na formação da atmosfera e hierarquia social desta organização, bem como um sistema específico de gestão social; como consequência, uma organização educacional muda seu status e papel social, transforma-se num



tipo de corporação comercial e financeira, que resulta na transformação do conteúdo e estrutura do processo educacional. Como consequência de sua subordinação ao capital financeiro, há mudanças em relação à natureza e função da comunidade educacional e da sociedade como um todo. O resultado é a formação de um tipo social de homem - *homo finansus*. O outro lado deste processo, por sua vez, apresenta uma universidade financeiramente especializada que reproduz a financeirização da sociedade e do espaço intelectual, que fomenta a financeirização da sociedade e do espaço intelectual e que forma um modo de vida e de pensamento "financeirizados".

O principal perigo da financeirização da educação é que através da educação, o capital financeiro subordina a produção e reprodução do atual principal fator do desenvolvimento social e econômico - o potencial criativo do homem.

Os referidos processos, que caracterizam a financeirização da educação, não são os únicos determinantes das relações sociais na esfera educacional. Além do mais, eles ainda não se tornaram os decisivos. O processo de financeirização na esfera da educação está apenas começando. Em comparação com outras áreas da economia, ela é relativamente "jovem" e ainda não assumiu completamente a educação e a subjugou. Em alguns países, ela está apenas começando a emergir. Mas estes processos estão se desenvolvendo de forma intensa. E quanto mais cedo e mais ativamente a sociedade avaliar adequadamente seu impacto (positivo e negativo), menores serão as consequências sociais negativas. Só a socialização da educação, sua descomercialização e desburocratização é que podem desacelerar e, idealmente, deter as tendências acima.

Referências

- BAUM S. **Student debt:** Rhetoric and reality. Forum for Social Economics. Routledge, v. 46, nº 2, pg. 206–220, 2017.
- BODRUNOV S.D. **Noonomics.** Cultural Revolution, Moscou. 2018.
- BOCK D. **Universities in a market environment.** Commercialization of Higher Education. National Research University Higher School of Economics, Moscou. 2012.
- BORGOHAIN S. **Commercialization of Education system:** A critical analysis. International Research Journal of Interdisciplinary & Multidisciplinary Studies (IRJIMS), vol 1, nº 12, pg 71–76, 2016.



- BUZGALIN A.V. Creative Economy: Private Intellectual Property or Everyone's Ownership of Everything? **Sociologicheskie Issledovania**, nº 7, 2017.
- BUZGALIN A.V., KOLGANOV A.I. **Global Capital**. V. 2: Theory: Global Hegemony of Capital and its Limitations. Lenand, 2018.
- CHEPURENKO A.Y. Marx in University 3.0? **Sociologicheskie Issledovania**, nº5, pag 26–34, 2018.
- CLARK B.R. **Establishment of Entrepreneurial Universities**: Organizational Areas of Transformation. National Research University Higher School Of Economics: Moscou, 2012.
- CZARNIAWSKA B., Genell K. Gone shopping? Universities on their way to the market. **Scandinavian Journal of Management**. Vol. 18, pg. 455–474, 2002.
- FINANTIAL TIMES, **US student debt balloons past \$1.5tn**, 2019. Disponível em: <https://www.ft.com/content/18530da6-a637-11e8-926a-7342fe5e173f> - Acessado pela última vez em 24.03.2019.
- FORBES, **Student Loan Debt Statistics In 2020**: A Record \$1.6 Trillion, 2020. Disponível em: <https://www.forbes.com/sites/zackfriedman/2020/02/03/student-loan-debt-statistics/?sh=319d3e24281f> – Acessado pela última vez em 21.01.2021.
- GRIFFITHS T.G., IMRE R. **Mass Education, Global, Capital, and the World**: The Theoretical Lenses of Istvan Meszaros and Immanuel Wallerstein. St. Martin's Press LLC, 2013.
- ILYENKOV E.V. **Dialectical Logic**. Essays on Theory and History. Politizdat: Moscou, 1984.
- JAMESON F. **Postmodernism or the Cultural Logic of Late Capitalism**. London–New York: Verso, 1991.
- KLIKAUER T. **Managerialism: a Critique of an Ideology**. Palgrave Macmillan, 2013.
- KRIPPNER G.R. The financialization of the American economy. **Socio-Economic Review**, nº 3, pg 173–208, 2005.
- KUMAR R. (Ed.). **Education and the Reproduction of Capital**: Neoliberal Knowledge and Counterstrategies. Palgrave Macmillan, 2012.
- LAUDER H., HUGHES D. (Eds). **Trading in Futures**: Why markets in education don't work. Buckingham: Open University Press, 1999.
- LEVINA I.G. On Correlation of the Real and Financial Sectors. **Voprosy ekonomiki**, nº 9 pg. 83–102, 2006.
- MANDEL E. **Late Capitalism**. London–New York: Verso, 1987.
- MESZAROS I. **The Structural Crisis of Capital**. New York: Monthly Review Press, 2010.



- MOTTA S.C., COLE M. **Education and Social Change in Latin America**. Palgrave Macmillan, 2013.
- OECD. **Educational Opportunity for All: Overcoming Inequality throughout the Life Course**. – OECD Publishing, 2017. Disponível em : https://read.oecd-ilibrary.org/education/educational-opportunity-for-all_9789264287457-en#page1 – Acessado pela última vez em 17.02.2021.
- OSIPOV A.M. “The Trojan Horses” of Neoliberalism in Education. **Sociologicheskie Issledovania**, nº 8, pg. 136–146, 2017.
- OSIPOV A.M. Market Mechanisms - Social Deadlock of Russian Education. **Higher Education in Russia**, v. 28, nº 5, pg. 63-72, 2019
- PAVLIUTKIN I.V. The Market as Metaphor: A Critical Analysis of the Marketization of Education. **Sociology of Markets Workshop Series**, v. 24, nº 2, pg. 1-16, 2009
- PAVLIUTKIN I.V. Universities, Ratings, and the Market. **Voprosy Obrazovania**, nº 1, pg 25–41, 2010.
- RYAZANOV V.T. **(Non)Real Capitalism**. The Political Economy of the Crisis and its Consequences for the World Economy and Russia. Moscow: Economica, 2018.
- TWEBAZE R.M. Commercialization of Education in Uganda: causes and Consequences. **International Journal of Recent Scientific Research**. Vol. 6. No. 7: 5107–5112, 2015.
- UGRIUMOVA A.A. Marketization of Education: Pros and Cons. Professionalnoe Obrazovanie. **Stolitsa**. Nº 5: 20-21, 2013.
- WALLERSTEIN I. **World-Systems Analysis: An Introduction**. London: Duke University Press, 2004.
- WISSEMA J. **Towards the Third Generation University: Managing the University in Transition**. Cheltenham: Edward Elgar, 2009.
- YAKOVLEVA N.G. Commercialization of Russian Higher Education: Historical and Logical Counterpoints. **Ekonomicheskoe vozrozhdenie Rossii**, nº 4, pg. 49–59, 2017.
- _____. Commercialization, Bureaucratization, and Managerialization of Education in Post-Soviet Russia: A Political Economy Perspective. **Problems of management theory and practice**, nº 3, pg. 122–131, 2017.
- _____. Education in Russia: Public Good or Commercial Service? **Sociological Studies**, nº 3, pg. 149–153, 2018. .

Recebido em 20 abr. 2022 | aceite em 14 jun. 2022



